

# Pais estão preocupados

Pais de alunos temem encontrar os mesmos problemas enfrentados pelos filhos nas escolas da rede pública. A técnica de enfermagem Euridice Correia Barreto, 45 anos, reclama que Larissa, 8, e Lucas, 7, passaram semanas sem aula porque faltava professor para substituir aqueles que tiveram de se licenciar por motivo de saúde. Os dois estudam na Escola Classe 1, no Riacho Fundo. "Foi assim o primeiro semestre inteiro", afirmou. Ela diz que as crianças eram liberadas por volta de 9h quando não havia professor.

O professor Pedro Lacerda é pai de aluno da rede pública. A principal reclamação dele é quanto ao excesso de alunos em sala de aula e falta de material de trabalho. A filha dele estuda no Centro de Ensino 25 de Ceilândia. "Alguns professores pediram até transferência porque não têm condições de trabalho", destacou.

Para melhorar a qualidade do ensino, o governo oferece programa de capacitação profissional. A idéia é que todos tenham nível superior. "A UnB formou 950 professores em Pedagogia em julho. Esse conhecimento será refletido em sala de aula", afirmou a secretária Vandercy Camargos. De acordo com ela, 30% dos recursos utilizados na Educação são destinados à capacitação profissional. A legislação exige que sejam pelo menos 25%. (FG)